

# **ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL E ESCOLA PÚBLICA – UMA CONEXÃO QUE TRANSFORMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE O INSTITUTO EDUCACIONAL MENINO JESUS E O MUNICÍPIO DE VILA FLOR/RN**

Nathalia Kaluana Rodrigues da Costa<sup>1</sup>

Maria Tereza de Macedo Lima<sup>2</sup>

Cleoneide Alves Mendes<sup>3</sup>

Renagia Costa Augustinho<sup>4</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A Educação Integral busca ampliar o conhecimento da criança e do adolescente através de diferentes estímulos que eles possam receber e contribuir para sua educação de qualidade (CALÁCIA, 2021). Mas a implantação desse sistema educacional vem sofrendo dificuldades desde 2014 quando surgiu como meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE). O grande desafio é: como oferecer educação em tempo integral para pelo menos 25% dos alunos da educação básica? De acordo com Lomonaco & Brunsizian (2015), o cumprimento da meta 6 vai exigir grande esforço para o país, devendo envolver não apenas as escolas, mas sobretudo, diferentes instituições educativas.

Visando impulsionar o sistema educacional, firmaram-se colaborações entre escolas e Organizações de Sociedade Civil (OSC) que ganharam realce em virtude da ampliação para propostas de ensino integral. Essas parcerias vêm alcançando resultados muito promissores, tendo em vista que a cooperação, cidadania, participação e desenvolvimento são tópicos primordiais para uma parceria de sucesso como retratado por Lomonaco & Brunsizian (2015). Através dessas sinergias há um diálogo diversificado entre educadores e instituições com o mesmo objetivo em comum.

O município de Vila Flor-RN conta com um pouco mais de 3 mil habitantes (IBGE, 2012) e no último IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) obteve resultados muito baixos, conseqüentemente não atingiu a meta prevista. Nesse contexto, foi firmada uma parceria com o Instituto Educacional Menino Jesus (IEMJE) com o objetivo de aumentar esses índices e buscar promover uma educação integral de qualidade. Todavia, o desafio aumenta, pois, a pandemia do Covid-19 mudou

---

<sup>1</sup>Mestranda do Curso de Sistemática e Evolução da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, [kaluana18@gmail.com](mailto:kaluana18@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Natalense - RN, [mariatereza1997@gmail.com](mailto:mariatereza1997@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Unopar – PE, [cleoneidemendes@gmail.com](mailto:cleoneidemendes@gmail.com);

<sup>4</sup> Secretária de Educação do Município de Vila Flor – RN, [renaginha.costa@hotmail.com](mailto:renaginha.costa@hotmail.com).

radicalmente a forma de ensino e gerou muitos gargalos socioeducacionais. Segundo Nascimento *et al.* (2020) aproximadamente 35,7 milhões de pessoas não tiveram acesso à internet em casa, o que impactou na acessibilidade do acompanhamento das aulas. Embora as aulas presenciais na maioria dos municípios já tenham retornado, o que é o caso de Vila Flor-RN, os alunos que viveram quase 2 anos de ensino remoto estão com muitas carências que devem receber a atenção necessária.

O Instituto Educacional Menino Jesus (IEMJE) é uma instituição sem fins lucrativos, dedicada a promover parcerias voltadas para a promoção social, buscando garantir uma formação educacional, fundamentada na valorização do ser humano, e na transformação da sociedade, visando sempre a colaboração com excelência. Diante de um cenário que enfrentamos decorrentes desvalorizações da educação que são expressos nos baixos índices educacionais que possuímos enquanto nação, o IEMJE busca atuar em colaboratividade com a gestão pública viabilizando meios de alcançar melhorias nos resultados educacionais e auxiliar na promoção de uma educação de qualidade com maiores investimentos e resultados. Nesse contexto, a parceria foi firmada com o objetivo de ofertar oficinas no contraturno visando cobrir as lacunas que a pandemia causou e a implantação de um sistema de ensino integral.

## **METODOLOGIA**

A fim de promover ações interventivas de incentivo à permanência estudantil na escola e mitigar os impactos na aprendizagem após a pandemia da covid-19, o município de Vila Flor/RN firmou parceria com o IEMJE pela qual foram elaboradas propostas de atividades no contraturno. As atividades propostas foram oferecer atividades no contraturno por meio de oficinas de Reforço Escolar 01, Reforço Escolar 02, Atividades em Áreas Específicas, Reforço Pedagógico Específico (Educação Infantil), Cultura, Esporte, Dança e Música .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado, a pandemia causou muitos impactos na educação, sobretudo para aqueles alunos que estavam iniciando o processo de ensino-aprendizagem e aos que não tinham acesso a internet para acompanhar as aulas (ALVES *et al.*, 2021). Como consequência, a escola se distanciou do aluno criando barreiras no seu processo de ensino e aprendizagem. Isso gera duas consequências que poderão ser vistas futuramente com os novos índices do IDEB: fluxo de alunos e fluência em português e matemática. Como manter o fluxo de alunos com uma educação diante de telas do computador, sobretudo para aqueles onde essas telas não alcançam?

Nesse contexto, foi estudado dentro do município quais ações poderíamos realizar para tratar essas questões. Observando esses obstáculos, a parceria baseou-se na criação de oficinas no contraturno para auxiliar essa lacuna educativa que a pandemia causou, sobretudo em alunos do 2º ano do ensino fundamental que viveram seus 1º e 2º anos de forma remota. Foi uma estratégia para também manter os alunos na escola.

Por outro viés, a implantação de oficinas no contraturno pode fortalecer o ensino integral no município. O censo escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) atribuiu para ensino integral o valor de 1,30 por aluno e isso, a longo prazo, acarretaria no aumento do número de alunos para

o município e conseqüentemente o aumento de verba destribuidos pelo FUNDEB para investir mais na educação. Sendo assim, as oficinas que estão sendo estudadas para serem oferecidas são Reforço Escolar 01, Reforço Escolar 02, Atividades em Áreas Específicas, Reforço Pedagógico Específico (Educação Infantil), Cultura, Esporte, Dança e Música.

Para Santos (2020) revolucionar a educação precisa sair da rotina dos mesmos métodos, trabalhando diversos conteúdos e novas formas que impulsionem a construção da cidadania, atingindo interesses individuais e sociais. As oficinas de Reforço 01 e 02 visam fornecer aulas complementares para o ensino fundamental I e II para nivelamento de conteúdos que estão em atraso ou com maior déficit. Sendo assim, poderia-se trabalhar em cima das dificuldades dos estudantes e fornecer um reforço sobretudo em português e matemática que são as disciplinas avaliadas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Em contrapartida, o fornecimento dessas oficinas manteria os estudantes na escola.

A oficina de Atividades Específicas engloba atividades de manutenção do ensino e monitoramento para uma educação de qualidade. Nesse contexto, serão oferecidos *workshops* para trabalhar melhor os gestores e professores para lidar com esse retorno presencial. A oficina de Reforço Pedagógico Específico - Educação Infantil complementa as atividades que serão desenvolvidas para crianças de 0 a 5 anos, seguindo toda metodologia pedagógica aplicada pelo município, e auxiliar os pais que precisam trabalhar podendo assegurar com os cuidados da escola. E por fim, a oficina de Cultura, Esporte, Dança e Música tendo seu maior objetivo introduzir atividades culturais, incentivando arte e cultura. Promovendo saúde física e mental aos alunos que contribuem para a realização da mesma.

As oficinas no contraturno atendem em torno de 659 alunos da Creche ao Ensino Fundamental, sendo Reforço Pedagógico Específico (Ensino Infantil) correspondente a Creche Dona Dal e Escola Municipal Juvêncio Cordeiro dos Santos, Reforço Escolar (01) referente a Escola Municipal Nossa Senhora do Desterro e Bartolomeu Fagundes e Escola Municipal Nossa Senhora do Desterro, Reforço Escolar (02) contemplado na Escola Municipal Nossa Senhora do Desterro e por fim Atividades em Áreas Específicas atendendo a Secretaria Municipal de Educação e Telecentro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente é difícil encontrar parcerias entre instituições do terceiro setor e instituições públicas na área da educação. Todavia, já foi constatado que essas parcerias são necessárias para a promoção de uma educação pública de qualidade (LOMONACO; BRUNSIZIAN, 2015), sobretudo nos dias de hoje onde o setor educacional foi um dos mais atingidos pela a pandemia. Busca-se ao final dessa parceria obter aumento no número de alunos matriculados e melhores rendimentos no SAEB que refletirão não somente em mais financiamento para a educação do município, como também, na formação de cidadãos autônomos para desenvolver o seu papel na sociedade

## REFERÊNCIAS

- ALVES, K. D. O. *et al.* Educação à distância em tempos de pandemia no estado do Rio Grande do Norte: um relato de experiência. **Editora chefe Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira Editora executiva Natalia Oliveira Assistente editorial**, p. 79, 2021.
- CALÁCIA, M. E. C. C. Educação Integral no Plano Distrital de Educação: desafios da implementação. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-2, 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- LOMONACO, B.; BRUNSIZIAN, I. Organização da Sociedade Civil e escola pública: uma parceria que transforma / Coordenação Camila Feldberg Macedo Pinto e Nazira Arbache. — São Paulo: CENPEC; Fundação Itaú Social, 2015. 144 p.
- NASCIMENTO, P. *et al.* **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia.** Brasília: Ipea, 2020. p.12. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10228>. Acesso em: 23 agosto. 2020.
- QEDU. **Vila Flor: Ideb 2019.** Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/4473-vila-flor/ideb>. Acesso em 22 de Agosto de 2021.
- SANTOS; CLAITONEI. Educação escolar no contexto de pandemia. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 44-47, 2020.